



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Colelitíase Sintomática Em Recém Nascido Pré-termo Em Uso De Nutrição Parenteral Parcial

Autores: LOISE AUGUSTA VINCENZI SPURI (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE); PAULA ALVES BESSA CARVALHO (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE); THOMAS EUGENIO PORTES DE ALMEIDA (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE); MARINA VANZELA LANIA TELES (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE); LETÍCIA MATUSHITA (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE); ANA BEATRIZ ALVES (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE); FRANCIANE RIBEIRO PENA (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE); ANTÔNIO SOARES SOUZA (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE); FABIOLA ANDRADE MAIA GUIMARAES (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE)

Resumo: Introdução: A colelitíase na infância é considerada uma situação rara, que vem sendo descrita com maior frequência, devido ao aumento da realização de ultrassonografia abdominal nessa faixa etária. Objetivo: Relatar um caso de colelitíase sintomática, em um recém nascido pré-termo (RNPT), evoluindo com resolução espontânea em aproximadamente 20 dias após o diagnóstico. Relato de Caso: Récem-nascido prematuro, com idade gestacional de 28 semanas e 1 dia, nascido de parto cesárea e pesando ao nascimento 1030g. Foi iniciado Nutrição Parenteral Parcial (NPP) no 2º dia de vida, permanecendo com a mesma por 20 dias. Aos 24 dias de idade cronológica, durante a realização de ultrassonografia abdominal para investigação de vômitos, foi detectada presença de cálculo biliar. Foi realizada nova ultrassonografia de controle, 20 dias após o primeiro exame e 15 dias após a suspensão da NPP, mostrando ausência do cálculo, indicando, assim, resolução espontânea do cálculo biliar. Nota-se, portanto, que, o desaparecimento do cálculo biliar coincide com a suspensão da NPP e com o desaparecimento dos vômitos. Conclusão: A incidência de colelitíase na infância vem sendo identificada com frequência crescente devido a melhora dos métodos diagnósticos e aumento de situações clínicas predisponentes. No período neonatal, os seguintes fatores de risco têm sido relacionados: prematuridade, sepse, Nutrição Parenteral Parcial (NPP), uso prolongado de Furosemida, hemólise e mal-formações de vias biliares. O diagnóstico precoce e o correto acompanhamento previnem possíveis complicações desta patologia.